

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO NO MARAJÓ: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BREVES (MARAJÓ/PARÁ/BRASIL)¹

Vivianne Nunes da Silva CAETANO²
Alexandre Nunes da SILVA³

120

Resumo:

Após o fechamento das grandes madeireiras no Município de Breves, houve a mudança em grande proporção da população do espaço rural para a cidade o que ocasionou um número significativo de famílias desempregadas e o aumento na distinção entre campo e cidade. Os problemas econômicos e sociais influenciaram grandemente o desenvolvimento da região de Breves/Marajó/Pará, o que traz à tona também a discussão de como está o desenvolvimento da educação principalmente no meio rural do município, pois é de onde surge o maior fluxo de migrantes para a cidade. Este texto traz a caracterização de Breves, apresentando uma visão geral do município, seus aspectos econômicos e sociais, e apresenta ainda a caracterização da educação no meio rural da região, pois é onde se apresenta os maiores índices de distorção idade-série, taxa de abandono e reprovação nas escolas ribeirinhas, fatores estes que também afetam o melhor desenvolvimento econômico e social do município.

Palavras-chave: Breves; Marajó; Desenvolvimento; Educação; Caracterização.

DESARROLLO Y EDUCACIÓN EN MARAJÓ: ESTUDIO DE CASO EN EL MUNICIPIO BREVES (MARAJÓ/PARA/BRASIL)

Resumen:

Tras el cierre de la madera de gran tamaño en el municipio de Breves, hubo un cambio en una gran proporción de la población del campo a la ciudad que causó un número significativo de familias sin empleo y el aumento de la distinción entre la ciudad y el campo. Los problemas económicos y sociales influenciados en gran medida el desarrollo de la región de Breves/Marajó/Pará, lo que pone de manifiesto también la discusión de cómo es el desarrollo de la educación, especialmente en las áreas rurales del municipio, que es donde se presenta el mayor flujo de migrantes a la ciudad. Este texto aporta la caracterización de Breves, presentar una visión general de la ciudad, sus aspectos económicos y sociales, y también presenta la caracterización de la educación en las zonas rurales de la región, ya que es donde tiene las tasas más altas de grado de edad, tasa de abandono y el fracaso en las escuelas rurales en las orillas de los ríos, factores que también afectan el mejor desarrollo económico y social del municipio.

Palabras clave: Corto; Marajó; Desarrollo; Educación; Caracterización.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BREVES

O Município de Breves está localizado ao sudoeste do arquipélago do Marajó, Estado do Pará, com uma extensão territorial de 9.550,474 km² (IBGE, 2010). A sede do Município situa-se a margem esquerda do Rio Parauaú, distante 160 km em linha reta de Belém, tendo como principal forma de acesso o transporte fluvial, com duração média de 12h de viagem para a capital do Estado, Belém, e por via aérea em até 45 minutos de duração.

¹ Artigo retirado da Dissertação de Mestrado intitulada “Educação do Campo em Breves/PA: prática pedagógica em classe multisseriada”, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, em 2013.

² Pedagoga, Mestre em Educação. Doutoranda em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Docente da rede pública do município de Breves. E-mail: vivianenunes37@hotmail.com.

³ Administrador, Especialista em Gestão Ambiental, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. E-mail: alexandrenunesgestor@gmail.com

Abaixo podemos verificar por meio da figura 1 sua localização, e que faz fronteira com vários outros municípios do arquipélago do Marajó: Afuá e Anajás (ao norte); Melgaço e Bagre (ao sul); Anajás, Curralinho e São Sebastião da Boa Vista (a leste) e Melgaço e Gurupá (a oeste).

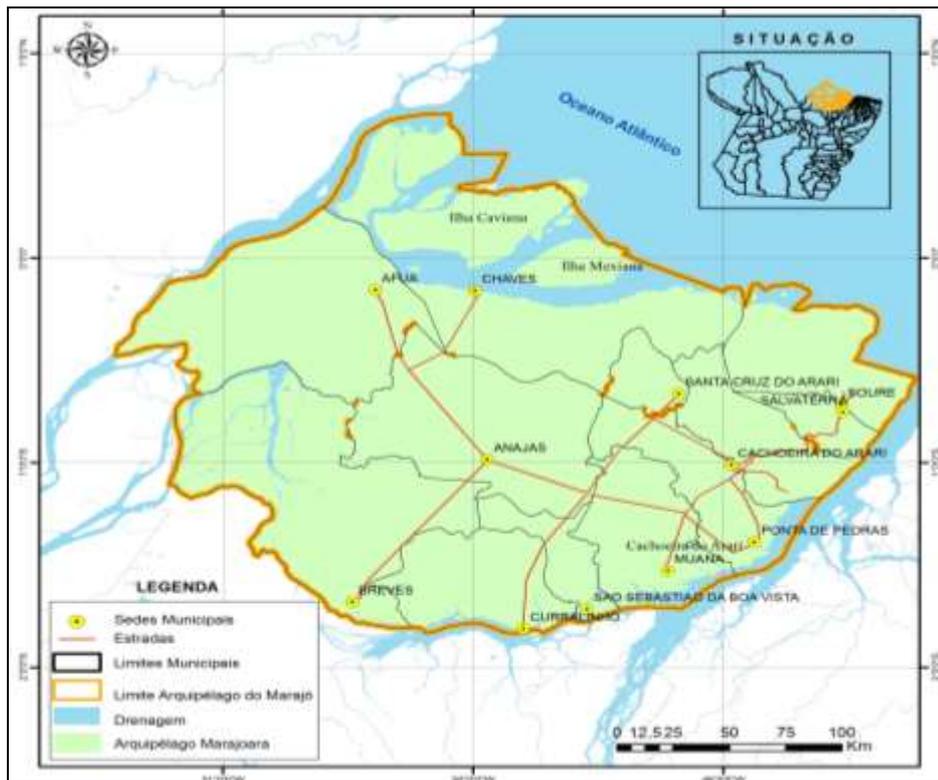


Figura 1: Localização do Município de Breves
Fonte: GAPTA, 2015.

O Município de Breves passou a categoria de cidade em 1882, em tempos de colonização portuguesa na Amazônia. A denominação está diretamente ligada a dois irmãos portugueses, Manoel Fernandes Breves e Ângelo Fernandes Breves, que na primeira metade do século XVIII se radicaram nessa porção da ilha do Marajó, conhecida como estreito norte do Boiuçu, na missão dos Bocas (Secretaria Municipal de Educação de Breves, 2011).

Na figura 2 apresentamos uma parte da frente da cidade de Breves que também é conhecida como a “Capital das Ilhas” por ser a maior cidade da mesorregião do Marajó a qual possui como destaque a imagem de sua padroeira Nossa Senhora Sant’Ana e a Igreja Matriz.



Figura 2: Frente da cidade de Breves.

Fonte: <http://filmes.castanha.org/files/2009/04/breves.jpg>

De acordo com o último censo (IBGE, 2010), Breves conta com uma população de 92.860 habitantes, sendo 46.300 habitantes no campo e 46.560 na área urbana do Município realidade que vive em constante mudança, já que há aproximadamente dez anos atrás a população do meio rural no Município era bem maior que a urbana.

O acesso às comunidades ribeirinhas é realizado por pequenas e médias embarcações que, dependendo da localidade, podem existir dificuldades para navegar entre os furos dos rios marajoaras. Sendo que, “os ribeirinhos do meio rural vivem em pequenas comunidades e vilas de madeiras e, em sua maioria, habitam residências localizadas as margens dos rios, dos igarapés, furos e igapós que compõem o vasto e complexo estuário brevesense” (CRISTO, 2007, p.66). A locomoção desses ribeirinhos há alguns anos ocorria somente por meio de canoas a remo, as quais com o passar dos anos devido às grandes influências tecnológicas modificaram-se surgindo também novos meios de transporte mais modernos, como explica Silva, (2014, p. 02):

[...] ao analisarmos as formas de **transporte** dos habitantes ribeirinhos da Amazônia, vemos que os antigos meios de locomoção mais lentos, caracterizados, principalmente, por canoas sem e com motor (os chamados “pópópó”, cascos ou as montarias movidas por força humana, pelo remo), que eram tão usuais há alguns anos atrás, muito disso pela falta de opção ou acesso a recursos que possibilitassem a compra de motores maiores, foram substituídos por equipamentos mais velozes nos dias de hoje. O uso de meios lentos de locomoção refletia diretamente na demora no deslocamento de uma cidade/comunidade a outra, diferente de hoje, em que os barcos mais velozes, como lanchas e “rabetas”⁴ são uma realidade visível, o que dá

⁴ Pequenas canoas motorizadas, muito utilizadas na região.

mais velocidade ao antigo modo de vida lento desses habitantes, uma “realidade de cidade”, no vai-e-vem dos rios, tidos como ruas, que ligam as casas e comunidades dos habitantes à beira-mar.

Em vista disso, podemos encontrar nos rios, furos e igarapés da região de Breves vários modelos de transporte como: lanchas, rabetas, jet-skis, barcos de todos os tamanhos, balsas, e a também sempre presente canoa a remo, como podemos verificar nas figuras 3 e 4 a seguir:



Figura 3: Ribeirinho em canoa nos furos de Breves.
Fonte: Vivianne Nunes/2011



Figura 4: Ribeirinhos em rabetá.
Fonte: Vivianne Nunes/2011

Atualmente são poucos os ribeirinhos que ainda vivem de seu próprio sustento, por meio da pesca artesanal do peixe e camarão, da agricultura familiar de subsistência, da pecuária (em pequena proporção), do comércio e da extração e beneficiamento de madeira, que é extraída de forma rudimentar pelas populações nativas (SILVA, 2008), nas pequenas fábricas que resistiram as proibições feitas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), devido ao grande devastamento de áreas verdes da região.

Todavia, o que se percebe é a grande influência da tecnologia nos costumes da área urbana no meio rural do Município, fato este que aumentou consideravelmente após a chegada de programas do Governo Federal que beneficiam os ribeirinhos em troca de preservação da natureza e em manter as crianças na escola, com a distribuição de eletrodomésticos, casas próprias, rendas mensais entre outros. Quanto a essas influências Silva (2014, p. 01), afirma que, “[...] o ‘caboco’ ribeirinho amazônico teve nos últimos anos modificações significativas em seu modo de vida, muito expressivas se considerarmos a

inserção de tecnologias atuais em seu modo de vida, que vem mudando os seus costumes e formas de convivência com o meio que o circunda”.

Dessa forma, a vida dos ribeirinhos da região já se modificou consideravelmente tanto a nível social quanto econômico, pois a maioria dos ribeirinhos que continuam a residir no “interior” já não plantam, pescam ou vivem de seu próprio sustento, pois com o dinheiro do Bolsa Família, Bolsa Verde e outros auxílios do Governo Federal, os mesmos diminuíram a produção de forma rudimentar como antes, e sobrevivem basicamente da renda mensal de suas respectivas “Bolsas” para realizar compras no meio urbano do que costumavam produzir/criar em seus próprios sítios e comunidades, é o caso da farinha, frangos, carnes, verduras, tudo agora é comprado na cidade. Assim sendo, “todos esses ‘progressos’ causados pelo contato cultural com hábitos exteriores moldam igualmente os valores individuais e coletivos dos cabocos da região, trazendo novos objetivos e ambições, diferente de anos anteriores” (SILVA, 2014, p.04).

A figura 5 abaixo representa o que foi enfatizado, demonstrando uma família de ribeirinhos que se desloca nos rios da região com sua rabeta contendo eletrodomésticos, como freezer, fogão e uma caixa d’água que receberam naquele dia do Governo Federal.



Figura 5: Família de ribeirinhos em sua rabeta.
Fonte: Vivianne Nunes/2012.

Essas mudanças intensificaram-se devido às várias alterações na economia do Município que passou pelo auge da comercialização de arroz, palmito, borracha e mais recentemente da madeira. Como ressalta Cristo (2007, p. 21) que, até a década de 80, a indústria madeireira ainda era muito forte na região, mas o setor madeireiro começa a dar sinais de crise com a progressiva diminuição das madeiras nobres no município. A partir de 1990, há uma retração no setor madeireiro no município e inúmeras madeireiras começaram a fechar e diminuir os postos de emprego para a população.

Esses problemas econômicos e sociais influenciaram grandemente a região de Breves, pois se anteriormente havia empregos para as famílias ribeirinhas e a motivação para continuarem no meio rural do Município, após a finalização ou diminuição na produção de cada produto acima citado, e o fechamento das grandes madeireiras houve a mudança em grande proporção da população do campo para a cidade o que ocasionou um número significativo de famílias desempregadas e o aumento na distinção entre campo e cidade. Em seus estudos Lima (2011, p. 81-82), ressalta que Breves foi, por muito tempo, o principal polo madeireiro do arquipélago de Marajó.

O estudo desenvolvido, em 2010, pelo Serviço Florestal Brasileiro em parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia aponta que, em 2009, o município (incluindo dados de Currealinho) contava com 159 empresas madeireiras. Na década de 1980 houve um boom das madeireiras, foi um período de aparente desenvolvimento, tendo em vista as sérias consequências resultantes desse fenômeno. Nesse período muitos ribeirinhos deixaram suas localidades, sítios, trabalhos agrícolas em busca de emprego, somando-se a esses um grande contingente de pessoas advindas de vários municípios circunvizinhos o que resultou num crescimento acelerado e desordenado da cidade ocasionando o “inchaço” da mesma, o aumento de violência, da prostituição e outros problemas sociais.

Assim, essa mobilidade das famílias entre o campo e a cidade trouxe vários problemas sociais, pois houve um acréscimo considerável na procura de emprego, vagas em escolas, moradias, assistência social e saúde, acarretando com isso grandes transformações sociais para o Município que não se encontra preparado para suprir adequadamente as necessidades da população. Como ressalta Cristo (2007, p. 21).

O sonho de viver em melhores condições na sede do município se acaba e os novos cenários com que passam a conviver são o da violência, da criminalidade, da prostituição, da mendicância, etc. Na cidade, é possível presenciar alguns adultos que reviram às caixas de lixos, que ficam próximas de comércios, em busca de alimentos, que muitas vezes são jogados nesses locais por estarem vencidos, estragados e impróprios para o consumo humano, porém, possivelmente, servirão de alimento na casa de pais e mães de família. É possível ver ainda, a presença de algumas crianças em situação de risco, perambulando pela rua e esmolando nos comércios, nos bares, na orla e no terminal.

Devido a todos esses fatores relatados que Breves passou a ter um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) - menores do Estado do Pará, necessitando urgentemente de políticas públicas que possam sanar os graves problemas sociais de violência, desemprego,

saúde e educação e assim possa vir proporcionar uma maior qualidade de vida para a população brevese.

Todos esses fatores levaram Breves a ser foco de várias reportagens a nível nacional sobre prostituição infantil, tendo como destaque à divulgação no Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão e na reportagem “As margens da Pobreza” na série “Povos das Águas” em janeiro de 2005, feita pelo repórter Marcelo Canelas.

[...] as meninas atracam as canoas nas balsas para se prostituir, essa atividade que requer muita habilidade, pois as ondas causadas pela maresia são fortes, e a criança que, geralmente, pilota o casco precisa fazer muita força e ter equilíbrio e coragem. Nas palavras do próprio repórter, “uma canoa espera o momento exato. Em um golpe certo, um garoto prende o gancho. Depois do solavanco, a canoa fica a reboque. Mas, os meninos esperam e as meninas vão para o convés das balsas” (CANELAS, *apud* CRISTO, 2007, p. 80).

As reportagens trouxeram à tona indignação nacional e mais ainda em toda a cidade de Breves, pois a maioria da população desconhecia os acontecimentos que ocorriam no interior do Município. A comunidade então apoiou a iniciativa da Prelazia do Marajó que exigiu uma atitude dos governantes da época os quais infelizmente demonstraram que, não existe interesse em solucionar este problema, que demanda investimentos em políticas sociais e de geração de renda, para as famílias que vivem no meio rural e urbano. Torna-se mais cômodo mascarar a violência sexual que se torna cotidiana e é fruto das desigualdades sociais e econômicas, e das exclusões políticas e culturais, que deixam de aparecer violentas, para serem consideradas por muitas pessoas como naturais e normais, pois não as causam indignação nem revolta (CRISTO, 2007, p. 82).

E esses problemas sociais podem aumentar ainda mais devido a economia da cidade de Breves girar quase que exclusivamente em torno dos empregos públicos e conseqüentemente de questões políticas, dessa forma, ainda pode estar longe à solução das dificuldades da população brevese. Todavia Breves passa a ter esperança em um novo foco comercial que agora se inicia por meio do investimento perceptível na extração e beneficiamento do açaí,

A extração do açaí é uma das mais importantes atividades econômicas de Breves. Agregue-se a essa importância econômica o fato de que o açaí é um dos principais elementos da alimentação da população, que vai além das refeições principais e é servido como suco, sorvetes, cremes, mingaus e outras variedades típicas da região. A extração do açaí ganha mais ainda devido o aumento do seu consumo nos grandes centros urbanos de todo o país e até mesmo no exterior. Esse fator interfere no próprio comportamento da população ribeirinha não apenas de Breves como de todo o Marajó, que passam a produzir para além do consumo próprio (LIMA, 2011, p. 83).

Assim, surge a esperança que Breves consiga se reerguer economicamente e socialmente por meio do “ouro negro”, assim chamado o açaí na região e passe a proporcionar um maior investimento nas áreas da educação e saúde para a população do Município.

CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BREVES-PARÁ

Devido a todos os fatores apresentados acima, Breves passa por um período de modificações populacionais, onde as famílias ribeirinhas deslocam-se a procura de “uma vida melhor na cidade”, como foi abordado no tópico anterior. Outro fator que faz com que as famílias desloquem-se para a cidade são os problemas relacionados a qualidade da educação no meio rural, a qual enfrenta várias deficiências que causam um alto índice de reprovação, repetência e evasão escolar, fatores estes que influenciam diretamente no melhor desenvolvimento do município.

E foi pensando nessas questões que realizamos um estudo no ano de 2012 sobre a educação no meio rural de Breves, que contou no ano de 2012 com 27 instituições educacionais na área urbana (sendo 23 Escolas Municipais de Ensino Fundamental e 04 Escolas Estaduais de Ensino Médio), e 283 escolas no campo, com o total geral no Município de 310 escolas e 34.646 alunos (área urbana e rural). Sendo assim, ao nos referir à educação em Breves é inviável não enfatizarmos a Educação do Campo, pois Breves,

No ano de 2011, atendeu ao todo 27.510 alunos matriculados. O que lhe configura a nona posição dentre as maiores redes de ensino dos 144 municípios paraenses. Acrescente-se a este dado o fato de ter o município de Breves 96% das matrículas da rede de ensino público fundamental na zona rural e ser um município cujo principal tráfego é por hidrovias – e ainda tendo oficialmente sua extensão territorial calculada em 9.550,454 km². Assim, nenhuma outra experiência de gestão da multisserie no estado do Pará é tão árdua e desafiadora quanto à da cidade de Breves. Isto considerando desde a logística de transporte e de assessoramento pedagógico ao ordenamento infraestrutural da rede física das unidades escolares. Neste contexto não se deve esquecer que 96% dos alunos matriculados no ensino fundamental estão na zona rural [...] Breves é o mais expressivo contexto da multisseriação no Pará (LOPES, 2013, p. 70).

No ano de 2012 conforme nos apresenta os estudos de Lopes (2013, p. 70), o número de alunos do Ensino Fundamental do Município de Breves só era inferior aos das redes de ensino fundamental dos municípios de Belém, com 207.057 alunos; Ananindeua, com 73.957 alunos; Santarém, com 65.361 alunos; Marabá, com 47.479 alunos. Ultrapassando municípios como Cametá, com 33.273 alunos; Castanhal, com 32.808 alunos;

Abaetetuba, com 31.379 alunos e Parauapebas, com 29.302 alunos (EDUCACENSO BRASIL, 2011).

Além dos fatores acima, outra questão que contribuiu com a escolarização no campo do Município foi à instalação das madeireiras na região, e assim passaram a direcionar a construção ou criação de escolas para as vilas que possuíam serrarias para que assim os trabalhadores e suas famílias permanecessem no seu local de trabalho. Esse fato pode ser notado até mesmo no nome das escolas que normalmente são os mesmos nomes que homenageiam membros das famílias dos donos das madeireiras, como por exemplo, “Madeira Mainardi” onde há a escola “Ivo Mainardi”.

Quanto aos profissionais da educação, em 2012, o Município de Breves contava com o total de 1.512 professores em seu quadro educacional, sendo que 792 na área urbana e 720 na educação do meio rural do Município, distribuídos conforme a tabela 01 abaixo, a qual apresenta por modalidade o número de professores e o nível de escolaridade:

MODALIDADE	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR INCOMPLETO	NÍVEL SUPERIOR COMPLETO	TOTAL
EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE	03	07	01	11
EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ-ESCOLA	44	81	29	154
E. F. SÉRIES/ ANOS INICIAIS	194	346	148	688
E. F. SÉRIES/ ANOS FINAIS	13	108	251	372
E.J.A. (1ª A 4ª ETAPA)	57	26	88	171
EDUCAÇÃO ESPECIAL	20	31	65	116
TOTAL GERAL	331	599	582	1.512

Tabela 01: Demonstrativo geral dos profissionais do magistério por nível/modalidade/URBANO E CAMPO.

Fonte: SEMED/DILOT/AGOSTO/2012.

Podemos verificar na tabela 01 acima, que ainda havia em 2012 um número considerável de professores que possuíam apenas o nível médio, e que eram poucos os professores que tinham formação em nível superior em relação aos que estavam em formação na graduação. Esses dados aumentaram após o início do PARFOR em 2009 no Município, que conta com turmas oferecidas pela UFPA, UEPA, pelo Instituto Federal do Pará IFPA e pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), as quais funcionam de forma intervalar com 10 cursos: Geografia, Letras com habilitação em Língua Portuguesa, e Língua

Inglês, Ciências com habilitação em Biologia, Pedagogia, História, Sociologia, Licenciatura em Computação, Matemática.

Quanto a Educação Especial, existe em algumas escolas do campo no Município, o atendimento pedagógico a alguns alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE's), os quais ficam sob a responsabilidade específica de professores itinerantes⁵, algumas vezes não possui formação específica para atuar nessa área. Sendo assim, percebemos então que no Município “a política de educação inclusiva está distante das escolas multisseriadas rurais, no sentido de assegurar as condições necessárias para que o professor atenda um aluno com necessidades educacionais especiais” (OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2011, p.156).

Percebemos, contudo que o problema com a qualificação dos professores do campo no Município não ocorre somente com relação à educação especial, mas de forma geral, em relação a formação para atuar no meio rural do município, somente em 2011 foi oferecido o 1º curso de graduação em Educação do Campo, pelo IFPA, em uma turma intervalar, com 40 alunos matriculados.

Todavia, apesar dessa conquista é notório que as próprias universidades têm dificuldades em formar profissionais para atuar com classes multisseriadas, e acabam por negar e desconsiderar a importância dessas classes, “pois são escassos por demais as pesquisas sobre essa realidade. Também, os cursos de formação de professores, mesmo aqueles situados nas regiões interioranas do país, geralmente, ignoram o multisseriamento, não o abordando como temática pertinente em seu currículo” (SANTOS; MOURA, 2010, p. 37), sendo assim,

Os professores em seu processo de formação não estão devidamente preparados para trabalhar os conteúdos escolares nem questões que permeiam a educação do meio rural da Amazônia, face às dificuldades de acesso e comunicação pelas grandes distâncias entre as comunidades locais e os centros urbanos, assim como pelo modelo de formação oferecido, voltado para uma educação urbanocêntrica, sem considerar as necessidades do professor das classes multisseriadas (OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2011, p. 22).

No entanto, apesar dessa problemática evidente, notamos que os governos municipal e federal estão oferecendo ações voltadas à formação inicial, como foram apresentadas anteriormente, e formação continuada para os professores do campo no Município de Breves. Segundo a Diretoria de Ensino da SEMED, a oferta de cursos de formação continuada para os professores da educação do campo acontece desde 2005, com

⁵ Professor itinerante: faz o acompanhamento dos alunos PNE's, normalmente trabalham em mais de uma escola daí o nome.

várias oficinas e mini-cursos realizados sobre: Leitura e Escrita, Fundamentos Teóricos e Metodológicos de todas as disciplinas da Base Comum Nacional, Letramento e Alfabetização, Projeto Político Pedagógico, Ludicidade, Educação Especial (Braille e Libras), História Afro-brasileira, entre outros.

Outros pontos positivos também podem ser evidenciados com relação a uma melhor estrutura para os professores do campo, com a implantação em 2005 no Município do Projeto Municipal Pró-Rural, que atuou de 2005 ao início de 2008, e era responsável pela organização pedagógica e em promover e organizar ações de formação continuada para os educadores do campo no Município. Além de apoio pedagógico aos professores o Pró-Rural também incentivou a leitura e escrita por meio do Projeto intitulado “Biblioteca Itinerante”, o qual foi desenvolvido com as crianças e adolescentes das comunidades onde o projeto realizava suas atividades. Assim, os objetivos do Pró-Rural eram:

- I.** Ofertar formação continuada aos profissionais da educação que trabalham nas escolas do campo do município de Breves;
- II.** Construir coletivamente – facilitadores e professores (as) – propostas metodológicas que atendam as necessidades educacionais dos alunos e alunas das escolas do campo do município;
- III.** Promover acompanhamento regular junto aos professores (as), afim de subsidiá-los (as) nos diversos assuntos referentes aos aspectos educacionais que incidem diretamente nas escolas do campo;
- IV.** Acompanhar os índices de (in) sucesso escolar nestas escolas e desenvolver ações no sentido de superar tais problemas;
- V.** Realizar encontros semestrais para apresentar as proposições da coordenação do projeto Pró-Rural direcionadas para as escolas ribeirinhas do município de Breves (SANTOS; GAMA, 2008, p. 4).

Data do ano de 2005, também, a I Jornada Pedagógica que ocorre todo início de ano e dela demandam as demais formações que ocorrem durante o ano letivo. De acordo com a Diretoria de Ensino, desde o início da Jornada Pedagógica são oferecidas palestras sobre Educação do Campo, Planejamento Curricular, Avaliação, Organização do Trabalho Pedagógico e o funcionamento de programas do Governo Federal, como Escola Ativa, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Apoio do Transporte Escolar (PNATE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Mais Educação, Plano de Ações Articuladas (PAR), entre outros.

No ano de 2006, as propostas para a educação do campo do Município foram redimensionadas no sentido de elaborar um Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) para todas as

escolas do campo. Nesse mesmo ano o grupo também acompanhou - prestando subsídios teóricos e orientação metodológica- quinze professores, pré-selecionados, na realização de atividades fundamentadas na Pedagogia de Projetos. Esses trabalhos tiveram como objetivo promover a construção de projetos de ensino e aprendizagem de forma coletiva, por professores e alunos, cujos temas por eles mesmos foram selecionados, tais como: O uso do recurso natural na região: a madeira; O açaí; O lixo: da lixeira à escola; Relação escola, família e sociedade; Tradições folclóricas.

Em 2007, houve a I Marcha Pela Educação do Campo, na I Conferência Municipal de Educação e, após um período para as correções, em dezembro, o P.P.P. foi socializado com os professores das escolas do campo, no mesmo dia da socialização foi apresentada uma pesquisa que elaborou uma espécie de diagnóstico social das comunidades ribeirinhas do campo no Município. Também no final do segundo semestre desse ano ocorreu à alteração do Projeto Pró-Rural para Coordenação Pedagógica do Campo.

De modo geral pode-se dizer que foi a partir das diretrizes apontadas pelo projeto Pró-Rural que se realizaram, no período de 2005 a 2007, o trabalho de formação continuada de todos os professores do campo do Município. Sendo que os trabalhos de formação destes professores se orientaram nos seguintes quesitos: planejamento, avaliação da aprendizagem, organização do trabalho pedagógico e projetos de ensino.

No ano de 2008, foi realizado o planejamento anual das atividades dos setores envolvidos na educação do campo. Esse trabalho foi realizado no período de 7 a 9 de fevereiro do ano de 2008, quando a coordenação pedagógica e coordenação administrativa do campo, elaboraram em conjunto o Plano de Ação para a Coordenação do Campo, ou seja, o planejamento anual.

Nas atividades de planejamento também participaram as Coordenações de Educação Especial, de Educação Infantil e a do Programa de Educação de Jovens e Adultos. Como produto final dos trabalhos realizados houve a elaboração de um documento contendo um calendário anual das atividades, que contava com as justificativas e os objetivos de cada atividade a ser desenvolvida. De acordo com o documento final do Plano de Ação da Coordenação do Campo, as atribuições da coordenação pedagógica do campo seriam:

- Promover a formação continuada de todos os professores do meio rural por meio de cursos, palestras, oficinas, momentos de orientação coletiva e outros, tendo como pressuposto para cada atividade o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as necessidades cotidianas apontadas pelos professores (as);

- Realizar atividades que visem à implementação das propostas contidas no PPP;
- Acompanhar como ocorre a relação entre a teoria – elaborada e estudada nos encontros de formação – e a prática cotidiana dos professores, bem como realizar a adequação do currículo à realidade dos sujeitos do campo;
- Elaborar projetos e, sempre que necessário, auxiliar professores a construírem e realizarem projetos na área da educação do campo;
- Fornecer todo acompanhamento que os professores necessitem para a elaboração dos planos de aula; bem como avaliar a construção e a concretização destes planos de aula;
- Acompanhar o preenchimento dos diários de classes de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação;
- Acompanhar as viagens de vistorias nos distritos do município, quer seja realizando trabalhos próprios (pesquisas, orientações, etc.), quer seja auxiliando as ações das coordenações de distritos;
- Auxiliar no fornecimento de materiais didáticos e pedagógicos: participando da escolha do livro didático para as escolas do campo e auxiliar na disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos sempre que as atividades das escolas do campo requisitarem;
- Acompanhar os índices de rendimento apontados pelas quatro avaliações e pelas duas recuperações anuais, a fim de se construir ações consistentes de enfrentamento ao fracasso escolar nas escolas do campo brevese.
- Buscar estabelecer parcerias com outras coordenações, órgãos públicos e entidades para a realização de atividades que visem não apenas o desenvolvimento da educação do campo no município, mas o aumento da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas e rurais;
- Planejar as ações tanto de cunho administrativo quanto de cunho pedagógico educacional, tornando assim, o planejamento em todas as esferas um ato indispensável para subsidiar as nossas práticas (SANTOS; GAMA, 2008, p. 6-7).

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes atividades: a I Jornada Pedagógica; a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP.); as atividades de orientação pedagógica (em março, maio e junho); cursos (dois módulos) na área da Educação Especial. Além destas atividades membros da coordenação pedagógica participaram das viagens de supervisão aos distritos, viagens que eram realizadas, geralmente, apenas pelas coordenações administrativas dos distritos.

Quanto ao assessoramento da Coordenação Pedagógica do Campo, para com as escolas do meio rural, o mesmo ocorre de forma diferenciada das escolas do meio urbano, pois o apoio pedagógico que nas escolas urbanas é realizado pelo(s) coordenador(es) pedagógico(s) de cada escola, no campo, na maioria das escolas, o atendimento é feito apenas pela coordenação pedagógica do campo que atua na SEMED e realiza visitas as escolas quando possível. Desta forma, a equipe da referida coordenação até o ano de 2007 trabalhava com cerca de 310 (trezentos e dez) escolas, as quais contavam com aproximadamente 470 (quatrocentos e setenta) professores. Assim, diferentemente da área urbana, as escolas do

campo – com raras exceções⁶ – não têm qualquer outro órgão e/ou setor que lhes forneçam apoio pedagógico, exceto a referida coordenação.

Após a implantação do Programa Escola Ativa em 2008 no Município houve a necessidade de direcionar as formações de acordo com os módulos do programa, que são: Fundamentos da Educação do Campo, Classe Multisseriada, Organização do Trabalho Pedagógico, Gestão Democrática, Relação Escola-Comunidade, Espaço Interdisciplinares de Pesquisa, Importância do Ato de Planejar, Práticas de Avaliação da Aprendizagem. Para tanto, houve duas adesões ao Programa, a primeira em 2008 com cinco escolas localizadas no distrito Sede Rural.

Ainda em 2008 o Projeto Pró-Rural passa a ser denominado de Coordenação de Educação do Campo, sendo que em 2012 a Equipe Técnica e de Articulação Pedagógica foi ampliada para atender as necessidades do campo, com três especialistas em Educação do Campo que possuem como atribuição, além de acompanhar e avaliar o Programa Escola Ativa, coordenar a elaboração de projetos, planos e Proposta Curricular das Escolas do campo que são: Diversidade, Relação Escola-comunidade, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Direitos Humanos.

Foram realizadas quatro formações dos módulos propostos pelo programa Escola Ativa: Módulo 1: Metodologia do Programa Escola Ativa; Modulo 2: Introdução à Educação do Campo; Modulo 3: Alfabetização e Letramento; Modulo 4: Práticas pedagógicas em educação do campo.

A segunda adesão foi feita pelo Município em 2009 com 285 escolas e 494 turmas, dessa adesão foram realizadas até o ano de 2012 três formações. Com a adesão do Programa no Município, muitas escolas já foram contempladas com o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) que conta com cinco computadores e uma impressora, além de passarem a receber o PDDE Campo.

Dos problemas evidenciados para os estudos sobre educação do meio rural no Município de Breves, destacam-se a questão de infraestrutura, pois ainda existem escola em situações precárias ou em alguns casos com turmas que funcionam na casa de moradores das comunidades, em barracões de festas, centros comunitários ou em igrejas, problemática essa apresentada pelo Coordenador do Distrito Sede no ano de 2012.

⁶ As exceções são as escolas do campo que possuem coordenadores.

Na atual Administração Municipal o Distrito Sede Rural já foi contemplado com a construção de várias escolas padrões, no entanto, ainda temos no distrito escolas que necessitam com a máxima urgência de construções, reformas e em outros casos de novos espaços, haja vista que os espaços cedidos nos anos anteriores, já não existem e/ou não foram mais cedidos pelos respectivos donos (COORDENADOR DO DISTRITO SEDE RURAL/2012).

Essa realidade, infelizmente está presente na maioria das escolas do campo, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem devido à precariedade da estrutura física das escolas rurais, que necessitam de reformas urgentes, pois funcionam em espaços inadequados ao trabalho escolar e “muitas escolas constituem-se em um único espaço físico e funcionam em salões paroquiais, centros comunitários, varandas de residências, não possuindo área para cozinha, merenda, lazer, biblioteca, banheiros, etc” (BARROS, HAGE, CORRÊA; MORAES, 2010, p. 27).

No entanto, felizmente, aos poucos essa realidade começa a modificar-se na educação rural do Município, foram construídas algumas escolas novas no ano de 2013, com alojamento para professores, salas de aulas amplas e arejadas e com apoio pedagógico, merendeira, serventes e merenda escolar, e ainda com escolas também construídas para o trabalho com nucleação⁷, que começou a ser implantada em 2010 no meio rural de Breves. Há, ainda, algumas escolas que iniciaram o processo de extinção das classes multisseriadas que funcionavam com turmas de 1ª a 4ª série, diminuindo o número de séries, trabalhando com duas séries por turma e não quatro como antes.

Assim, a questão de infraestrutura das escolas vem passando por modificações consideráveis de reformas, ou até mesmo de construção de novos espaços, como nos apresenta Amaral (2012, p. 35) em sua pesquisa,

As escolas das águas do município de Breves, por meio de muitas lutas daqueles que fazem e vivem essa educação, começa a sofrer mudanças, pequenas, porém significativas para quem há tanto tempo esperou por elas. É apenas um começo, mas que, se levadas adiante, certamente farão a diferença nesse cenário de abandono presente não só neste município marajoara, mas nas escolas brasileiras que ficam afastadas e isoladas de suas cidades. De 2009 a 2011, aproximadamente 40 (quarenta) escolas do meio rural de Breves, passaram a ser (re) construídas obedecendo ao mínimo de condições na sua infraestrutura. [...] A Escola Alípio Caramês, recém-construída já dispõe de salas de aula adequadas ao ensino, com carteiras apropriadas a faixa etária de seus alunos, quadros verdes, mesa para professor (a), sala para atividades de leitura, sala de informática adaptadas para

⁷ “A Nucleação consiste em construir uma escola de grande porte em um determinado espaço geográfico, de forma que fique centralizada e as demais do entorno são deslocadas para esta, ou seja, na prática representa o fechamento de escolas sob o argumento da eliminação das classes multisseriadas que tem se apresentado como um problema para os sistemas de ensino municipais” (CARMO, 2010, p.161).

receber internet, copa, banheiros internos separados para homens e mulheres, secretaria, casa de força de energia, água encanada.

Podemos observar nas figuras 6 e 7 a Escola Padrão⁸ José de Matos, no Rio Oleria, reinaugurada em abril de 2011, e que apresenta uma infraestrutura diferenciada de algumas escolas do campo no Município de Breves, funcionando em três turnos (manhã, tarde e noite) com 07 salas de aula, secretaria, biblioteca, copa, laboratório de informática, sala multifuncional e toda estrutura de uma escola urbana, ou até melhor que algumas escolas urbanas. Ao lado da escola há ainda uma casa que funciona como alojamento dos professores, essa escola assim como outras surgem a margens dos rios marajoaras modificando o cenário da educação do campo da região.



Figura 6: Escola Padrão José de Matos.
Fonte: Vivianne Nunes/2012.



Figura 7: Sala de aula na Escola José de Matos.
Fonte: Vivianne Nunes/2012.

No entanto, essa realidade acima apresentada não se encontra presente na maioria das escolas do meio rural no Município, pois ainda nos deparamos com situações desfavoráveis em algumas escolas rural-ribeirinhas que acabam por se sobressair, como: caminhos de difícil acesso, por meio de canoas ou barcos pequenos; algumas escolas com ausência de merenda escolar; alunos de diferentes idades e séries em uma mesma sala de aula com apenas um professor sem formação apropriada para lecionar nesses ambientes; materiais algumas vezes cedidos por escolas urbanas tornando o ensino urbanocêntrico e descontextualizado.

⁸ “Escola Padrão: escola construída em madeira, com sala (s) de aula, banheiro e copa, são as que apresentam as melhores condições estruturais” (CRISTO; NETO; COUTO, 2005, p. 118).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo exposto, entendemos que a Secretaria Municipal de Educação de Breves, procura sanar ou minimizar as problemáticas existentes nessa realidade, por meio de programas e projetos em prol da melhoria da qualidade das escolas com classes multisseriadas, todavia, ainda encontram-se insuficientes as ações na tentativa de abarcar todo o Município, devido a sua grande extensão e as dificuldades de locomoção para as comunidades ribeirinhas, as questões políticas e ao número insuficiente de alunos por turma em várias localidades, impossibilitando a criação de turmas específicas por série.

Em suma, o quadro da educação do meio rural de Breves que está diretamente ligado ao desenvolvimento do Município é preocupante e necessita de ações concretas no sentido de possibilitar a diminuição dos índices de distorção idade-série, taxa de abandono e reprovação possibilitando assim a melhoria na qualidade da educação ofertada para o povo do meio rural.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sônia Maria Pereira do. **Memórias, cotidianos e escritas às margens dos Marajós: navegando entre o saber e o poder.** UNAMA. Belém. 2012.
- BARROS, O. F.; HAGE, S. M.; CORRÊA, S. R. M.; MORAES. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (Org.). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2). p. 25 – 33.
- BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico brasileiro.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 05.04.2016.
- CARMO, Eraldo Souza do. **Processos educacionais e as estratégias de municipalização do ensino no município de Breves no arquipélago do Marajó.** UFPA. Belém. 2010.
- CRISTO, Ana Cláudia P. de; LEITE NETO, Francisco C.; COUTO, Jeovani de J. Educação rural ribeirinha marajoara: Desafios no contexto das escolas multisseriadas. In: HAGE, S. M. (Org.). **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará.** Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005, p. 114-131.
- _____. **Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do Município de Breves/Pará.** 165p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2007.
- LIMA, Natamias Lopes de. Dissertação. **Saberes culturais e modos de vida de ribeirinhos e sua relação com o currículo escolar: um estudo no município de Breves/Pá.** UFPA. Belém, 2011.

LOPES, Wiama de Jesus Freitas. **Profissionalidade docente na educação do Campo**. UFSCAR. São Carlos (SP), 2013.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de.; FRANÇA, Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Souza Avelino de.; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. (Orgs). **Educação em classes multisseriadas: singularidades, diversidade e heterogeneidade**, v. 1 e v.2, Belém EDUEPA, 2011.

SANTOS, F. J. S. dos; MOURA, T. V. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (Org.). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2).

SANTOS, Cassiano de Oliveira dos; GAMA, Valcilene Mercês. **Relatório da Coordenação Pedagógica de Educação do Campo - SEMED – Breves**. Breves – Pará, 2008. (Não publicado).

SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Breves. **Censo Escolar**. Breves-Pará: SEMED, 2010-2011.

SILVA, Christian N. **Ocupação humana e modo de vida na Amazônia**. Revista Vivência. Natal: UFRN/CCHLA, 2008.

_____. **Percepções geográficas: educação, sociedade e meio ambiente na Amazônia**. Belém: GAPTA/UFPA, 2014.